

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO BUCAL ATRAVÉS DA PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Júlia de Souza Moreira¹
Andressa Andrade Horsth Oliveira²
Diego Teodoro Venâncio Lopes³
Leticia de Lima Clemente⁴
Sabrina Freitas de Oliveira⁵
Juliana Dias Grapiuna⁶

2010455@sempre.unifaciq.edu.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

O edentulismo é o resultado de diversos fatores no Brasil, gerando consequências para os indivíduos, inclusive em questões estéticas e no funcionamento correto do sistema estomatognático. Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa enfrenta desafios relacionados à perda dentária, e isso se intensifica com as inadequações do sistema público, o acesso limitado a serviços de saúde bucal e a falta de informações relacionadas à importância da higiene oral. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância da reabilitação estomatognática com a prótese total removível, compreendendo a relevância da melhoria nas funções mastigatórias, fonéticas e estéticas. Além disso, busca abranger os benefícios psicossociais e sistêmicos que podem ser proporcionados pela prótese total removível. Foram analisados trabalhos encontrados em bases de dados renomadas, como BVS, Google Acadêmico, Lilacs e Scielo. Os artigos foram selecionados por meio de critérios específicos relacionados à reabilitação estomatognática e à Prótese Total Removível. Os resultados apresentados revelaram que o edentulismo é uma problemática significativa e com alta prevalência no Brasil. A revisão de literatura reforça a relevância da reabilitação do sistema estomatognático como uma estratégia eficaz para a qualidade de vida dos idosos, bem como para a saúde geral. A compreensão abrangente dos aspectos funcionais, estéticos e psicossociais das próteses totais removíveis requer uma intervenção multidisciplinar para alcançar resultados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Edentulismo, prótese dentária, reabilitação oral.

¹ Graduanda em odontologia no Centro Universitário UNIFACIG

² Graduanda em odontologia no Centro Universitário UNIFACIG

³ Graduando em odontologia no Centro Universitário UNIFACIG

⁴ Graduanda em odontologia no Centro Universitário UNIFACIG

⁵ Graduanda em odontologia no Centro Universitário UNIFACIG

⁶ Mestre em Políticas Públicas, Processos Sociais e Desenvolvimento Local pela EMESCAM

INTRODUÇÃO

O aumento na expectativa de vida é um avanço tecnológico e medicinal, a projeção demográfica mundial no ano de 2000 era de 600 milhões de idosos, estimando chegar a mais de um bilhão de idosos no ano de 2050 (GARCIA, SAINTRAIN, 2009). Diante disso, essa população convive com a adversidade da perda dentária e edentulismo, resultado de inúmeros fatores, como a falta de educação em saúde oral do paciente e incapacidade do sistema público de atender altas demandas (CARDOSO *et al.*, 2016). O SB-Brasil, Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde bucal, no ano de 2010 concluiu que a população idosa brasileira apresentava alto índice de perda dentária e, conseqüentemente, necessidade do uso de próteses odontológicas, em específico a população habitante da região Norte do Brasil (DA SILVA, OLIVEIRA, LELES, 2015). Embora a saúde bucal seja reconhecida como importante, uma considerável parcela ainda não possui acesso aos serviços essenciais (SILVA MES *et al.*, 2010).

A preservação dentária é de suma importância para o paciente, decorrente a suas inúmeras vantagens, como auxílio na fonação, efetivação na mastigação, proteção dos tecidos moles e estética (MADEIRA, 2016). As alterações psicológicas em pacientes edêntulos são inevitáveis, uma pesquisa de 2010 composta por 182 pacientes edêntulos parciais ou totais cadastrados para tratamento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), constou que 61.9% dos pacientes relataram limitações psicológicas, como vergonha por causa da boca ou dentes (HENRIQUEZ SIMONI *et al.*, 2013).

Para combater a morbidade da perda dentária torna-se necessário a utilização das próteses totais que deverão proporcionar ao paciente desenvolvimento adequado das atividades relacionadas a boca e dentes como a fonação e mastigação, bem como oferecer conforto e aparência aceitável (COSTA *et al.*, 2013). Os requisitos estéticos tem se tornado cada vez mais importantes nas condutas odontológica, um sorriso atrativo e agradável é a manifestação de bem-estar e certamente aumenta a aceitação de um indivíduo na sociedade, assim, de um ponto de vista da morfopsicologia, isto é, como uma pessoa vê a outra, os incisivos centrais transmitem a personalidade do indivíduo, já os incisivos laterais concentram elementos artísticos pessoais e

intelectuais relacionados à personalidade. Sendo assim, um sorriso harmonioso e bonito faz com que o impacto seja favorável mesmo à custa de uma terapia protética reparadora (SHIRATORI *et al.*, 2011).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão abrangente da literatura evidenciando-se a relevância da reabilitação oral por meio da prótese total removível. Este estudo abrange a compreensão das melhorias nas funções mastigatórias, fonéticas e estéticas proporcionadas pelo tratamento, bem como seus benefícios psicossociais e sistêmicos relacionados ao uso de prótese total removível.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O edentulismo é associado a problemas sistêmicos, podendo estar interligado a doenças crônicas como diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares, decorrente da má alimentação desses pacientes (DE CARVALHO *et al.*, 2018).

O programa Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) tem o objetivo de aumentar os recursos financeiros destinados à saúde bucal garantindo a atenção básica odontológica na Estratégia Saúde Família (DA SILVA, OLIVEIRA, LELES, 2015). O Sistema Único de Saúde (SUS) ainda apresenta dificuldades para o atendimento da população que necessita de assistência odontológica, sendo essa uma das principais causas que levam a perda dentária precoce (SILVA MES *et al.*, 2010).

A taxa de perda dentária no país está interligada quanto a qualidade da educação em saúde oral da população, por essa razão, o estudo da prevalência de edentulismo é fundamental para o planejamento de ações governamentais com intuito de melhorar a saúde oral da população (CARDOSO *et al.*, 2016). No ano de 2003, a população na faixa etária entre 65 e 79 anos apresentava 92.9% necessidade de próteses dentárias, enquanto no ano de 2010 era de 92.7%, segundo o Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde bucal, SB-BRASIL (GARCIA, SAINTRAIN, 2009; AGOSTINHO, CAMPOS, SILVERA, 2015).

O sorriso está diretamente relacionado a padrões estéticos estabelecidos pela sociedade, a autoconfiança e socialização de pacientes após o tratamento

odontológico é algo perceptível (SOAIGHER KA *et al.*, 2016). A perda dentária causa ao indivíduo a dificuldade de relações interpessoais, o que contribui para o sentimento de diminuição frente a sociedade, os impactos psicossociais são atrelados a esses pacientes, como depressão e ansiedade (HAWERROTH, 2017).

Os dentes compõem os arcos dentários superiores e inferiores, apresentam inúmeras funções, como mastigação, fonação, contribuem com a estética e auxiliam a sustentação dos tecidos moles (MADEIRA, ROELF 2016; TEIXEIRA, REHER, REHER, 2020). A manutenção dos dentes em boca é fundamental para manter a fisiologia sistêmica e garantir a nutrição adequada do paciente (CASTRO *et al.*, 2000). A compreensão estética dentária é uma variável, os órgãos dentários garantem ao paciente autoestima, qualidade de vida e bem estar psicológico (SILVA *et al.*, 2006; REZENDE, FAJARDO, 2016).

Existem três tipos de próteses totais: definitiva, imediata e sobre os implantes. A definitiva é utilizada após a extração dos dentes e cicatrização dos tecidos. A prótese total imediata, por sua vez, pode ser instalada logo após a extração. Já a prótese total sobre implantes é encaixada diretamente na gengiva ou sobre as outras estruturas da boca (OLIVERA *et al.*, 2023). O sucesso ou fracasso da terapia para essas próteses depende de fatores como: relação profissional-paciente, atitude do paciente em relação ao uso de próteses, personalidade, qualidade das próteses e condição oral do paciente (LAPORT *et al.*, 2017).

A escovação é o método mecânico mais utilizado pelos pacientes e recomendado pelo cirurgião-dentista, considerado um método simples, barato e efetivo, bastando a associação da escovação à água, sabão ou dentifrícios eficiente para a remoção de manchas e biofilme, porém, as escovas utilizadas para limpeza dos dentes naturais não deveriam ser as mesmas utilizadas para a limpeza da prótese, devido aos formato inadequado, o paciente pode encontrar dificuldades para realizar uma limpeza efetiva (BASTOS *et al.*, 2015). Além disso, o uso de escovas duras pode desgastar a superfície da resina, deixando-a mais porosa e com maior facilidade de acúmulo de biofilme (GONÇALVES *et al.*, 2011). Em relação aos agentes auxiliares durante a escovação, como os dentifrícios, de forma ideal devem apresentar baixo grau de abrasividade, a fim de não ser mais um fator que contribua com a ação

abrasiva da escovação, ou seja, o desgaste e a deterioração da resina acrílica, que propicia a agregação de resíduos e microrganismos (ABERE, 1979 apud BASTOS *et al.*, 2015).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão bibliográfica, analisando de forma sistêmica e crítica trabalhos encontrados nas principais bases de dados como, BVS, Google Acadêmico, Lilacs e Scielo. Após leitura criteriosa dos artigos, os dados foram estudados a partir de análise de conteúdo temática a partir da identificação de núcleos de sentido formulados. O referencial utilizado para formulação dos núcleos de sentidos foram os assuntos voltados para reabilitação oral através da Prótese Total Removível.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por muitos anos o Brasil era denominado "país dos desdentados", decorrente ao alto índice de edentulismo na população brasileira (AGOSTINHO, CAMPOS, SILVERA, 2015). O edentulismo é uma problemática inerente no Brasil relacionada a fatores biológicos, culturais e sociais, além da ideologia que a perda dentária seria um processo natural do envelhecimento (CARDOSO *et al.*, 2016). Em razão disso, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) foi criada no ano de 2004 a fim de reverter a alta prevalência da perda dentária e garantir a toda população o direito à saúde bucal, ampliando e qualificando a atenção básica na Estratégia Saúde da Família (ESF) (DA SILVA, OLIVEIRA, LELES, 2015).

Entretanto, em 2010 o Levantamento Epidemiológico Nacional de Saúde Bucal - SB-Brasil, estudo a respeito das condições orais do brasileiro, constatou que 92.7% da população necessitava de próteses dentárias entre a faixa etária de 65 a 75 anos, sem grandes evoluções na diminuição da prevalência da perda dentária entre os anos de 2003 e 2010 (AGOSTINHO, CAMPOS, SILVERA, 2015). Um recente estudo utilizou dados do SB-Brasil para analisar o contexto nacional da epidemiologia do edentulismo, concluindo que sua alta prevalência no país afeta indivíduos mais velhos e habitantes da região Norte, sendo um resultado das duas principais doenças

crônicas orais, a cárie e doença periodontal (DA SILVA, OLIVEIRA, LELES, 2015). Com o intuito de realizar uma projeção do índice de edentulismo no Brasil para as próximas décadas, uma pesquisa observou a taxa do edentulismo nos últimos anos, constatando que o índice de pessoas edêntulas irá aumentar até o ano de 2040, sendo notório mais de 64 milhões de mandíbulas edêntulas (CARDOSO *et al.*, 2016). A manutenção da saúde oral é fundamental para uma melhor qualidade de vida, devido às inúmeras funções desempenhadas pelos órgãos dentários (DE CARVALHO *et al.*, 2018).

Os órgãos dentários são estruturas mineralizadas e duras, inseridos uns ao lado dos outros nos processos alveolares maxilar e mandibular por intermédio da estrutura fibrosa denominada membrana periodontal, formando os arcos dentais superiores e inferiores (TEIXEIRA, REHER, REHER, 2020). Esses órgãos desempenham inúmeras funções, como exemplo: mastigação, proteção e sustentação dos tecidos moles, auxílio na fonação e são essenciais para a estética facial (MADEIRA, ROELF 2016).

A mastigação é uma função indispensável para o desenvolvimento estomatognático, os ossos maxilares e mandibulares sofreram modificações com passar dos séculos conforme a alteração do consumo alimentar dos indivíduos, resultado da industrialização e simplificação dos alimentos (CASTRO, AMANCIO, 2000). Os dentes são subdivididos em quatro grandes grupos: incisivos; caninos; pré-molares e molares (MADEIRA, ROELF 2016). O grupo dos incisivos são responsáveis por executarem o corte, os caninos e pré-molares dilaceram, e os molares realizam a trituração dos alimentos (TEIXEIRA, REHER, REHER, 2020). A mastigação é um processo que se inicia durante a primeira infância e prossegue por toda a vida, entretanto, a perda dentária dificulta a realização dessa função, sendo de extrema importância a manutenção dos dentes em boca (CASTRO, AMANCIO, 2000).

A compreensão estética é uma variável relacionada a questões psicológicas, culturais e sociais (SILVA *et al.*, 2006). O sorriso estético é influenciado pelas características dentárias, relações intermaxilares e integração harmônica facial, o qual garante ao paciente autoestima e acolhimento social (REZENDE, FAJARDO, 2016).

Teixeira, Reher e Reher (2020) citam que o grupo dos incisivos são essenciais para assegurar a estética facial, devido sua localização anterior e sustentação labial.

Outra função dentária é o auxílio durante a fonética, uma ação de ampla importância e complexidade, sendo estipulada desde a primeira infância, é realizada com a participação dos lábios, língua, palato e dente (HILGENBERG, PORTO, 2011). Os dentes anteriores atuam na articulação das palavras, decorrente da dependência dos sons dentodentais, linguodentais e labiolabiais ao grupo de incisivos (TEIXEIRA, REHER, REHER, 2020).

A vaidade e a aparência, atualmente, são preocupações que vêm se apresentando em determinadas pessoas que buscam incessantemente alcançar padrões de beleza determinados pela sociedade (SOAIGHER KA *et al.*, 2016). Nesse sentido, a perda dental vem sendo um impacto negativo na qualidade de vida, pois o edentulismo é capaz de promover limitações físicas, psicológicas e sociais (DE CARVALHO *et al.*, 2018). Este impacto na qualidade de vida vai além da necessidade de função mastigatória, uma vez que causa uma descaracterização facial nítida, e muito observada pelo edêntulo (HAWERROTH, 2017).

A descaracterização facial causada pelo edentulismo pode acarretar um desconforto e inaptidão psicológica, causando vergonha e tensão na vida dos indivíduos, demonstrando insatisfação com a aparência e podendo levar à um isolamento como forma de diminuir o desconforto sentido pelas perdas dentais (DE CARVALHO *et al.*, 2018). Muitos pacientes não conseguem se relacionar com outras pessoas pelo fato de sentirem vergonha de pronunciar incorretamente os fonemas (HAWERROTH, 2017).

De acordo com a autora Hawerth (2017), uma reabilitação oral adequada é capaz de melhorar a comunicação, participação, proatividade, autoestima, qualidade de vida e autocuidado em saúde em pacientes edêntulos. Logo, a reabilitação oral pode ser o fator chave para seu sucesso físico e emocional, podendo contribuir no reestabelecimento da estética e função, além de contribuir na integração social e melhoria da autoimagem dos pacientes.

A prótese total pertence ao grupo das próteses removíveis e pode ser definida como um aparelho removível que repõe todos os dentes e estruturas associadas da

maxila e da mandíbula, alteradas pela edentação total (ROCHA; RUSSI, 2015). O uso das próteses totais está entre as alternativas terapêuticas mais frequentemente utilizadas para reabilitação oral de pacientes edêntulos parcial ou total (ALVES, 2018). Muitos pacientes não suportam a situação de serem desdentados pois interfere na mastigação, estética, fonética e convívio social, sendo assim, as próteses totais são indicadas pois garantem ao paciente a manutenção do seu status de indivíduo dentado (LAPORT *et al.*, 2017).

Para Shiratori e seus colaboradores (2011), os requisitos estéticos são de suma importância e atualmente representam exigências na prática clínica odontológica, visto que a melhora da estética facial é um dos principais objetivos dos pacientes, não focando apenas em restabelecer a função e prevenção, sendo esta percepção de estética uma variável, a depender dos fatores culturais, étnicos e preferências individuais. A estética em prótese total envolve diversos fatores que proporcionam uma harmonia com o restante da face, sendo indicada para pacientes que tiveram os dentes naturais condenados à extração (BERNAL *et al.*, 2005).

Segundo Bernal *et al.*, (2005), o profissional deve selecionar o melhor tipo de dente para cada caso e sempre consultar o paciente, após a instalação da prótese as funções devem estar no mínimo satisfatórias, com a finalidade de suprir a expectativa do paciente, sendo assim, compete ao cirurgião-dentista e paciente definirem os parâmetros estéticos ideais, entre eles: o posicionamento dos dentes nas arcadas, sua coloração, a cor da gengiva artificial, forma e tamanho de cada elemento, presença de incrustações metálicas, descolorações imitando desgastes e restaurações com resinas compostas, afim de se tornar uma dentadura parecida com a dentição natural.

Um sorriso atrativo e agradável é a manifestação de bem-estar e certamente aumenta a aceitação de um indivíduo na sociedade, pois causa a impressão inicial no relacionamento interpessoal (SHIRATORI *et al.*, 2011).

Segundo Barbosa e seus colaboradores (2013), a instalação das próteses não termina com o ato de inseri-las na boca, o profissional deve orientar e motivar o paciente quanto ao uso e higienização. O cirurgião-dentista tem função de orientar e motivar o paciente em relação à higienização da prótese e dos tecidos da cavidade

bucal, já que o acúmulo de debris na superfície interna das próteses removíveis e das próteses totais facilita a colonização de bactérias e fungos (GONÇALVES *et al.*, 2011).

Para Gonçalves e seus colaboradores (2011), os meios de desinfecção podem ser mecânicos, químicos ou combinados, que por sua vez consistem na associação da escova e dentífrico específico para a prótese e imersão em solução química; Entre o meio mecânico estão a escova, microondas e ultrassom, os químicos compreendem os peróxidos alcalinos, hipoclorito alcalinos, ácidos, desinfetantes e enzimas.

Dentre os métodos químicos, os peróxidos alcalinos são os agentes mais comercializados para higienização de próteses, disponíveis em forma do pó ou tabletes que se transformam em soluções alcalinas, os hipocloritos alcalinos possuem ação adstringente ao dissolver mucinas e outras substâncias orgânicas da matriz do biofilme, inibindo a formação e reposição de cálculos (GONÇALVES *et al.*, 2011). A imersão da prótese em clorexidina a 2% reduz a formação de placa bacteriana e melhora a condição da mucosa do paciente (BASTOS *et al.*, 2015). Entre as desvantagens dos meios químicos estão a possibilidade de manchamento, clareamento ou até corrosão do metal em próteses parciais removíveis (GONÇALVES *et al.*, 2011).

Dessa forma, a responsabilidade de higienizar a prótese é do paciente, mas a motivação e orientação são obrigações do profissional, que deve conscientizar o usuário da prótese que a mesma funciona como um reservatório de microrganismos que podem causar doenças (GONÇALVES *et al.*, 2011). É importante que o paciente higienize não só as próteses totais, mas a mucosa de recobrimento e a superfície dorsal da língua para a manutenção da saúde dos tecidos e remoção de placa bacteriana, que é um fator etiológico da estomatite protética, hiperplasia inflamatória e candidíase crônica (BARBOSA *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência dos elementos dentários, além de provocar alterações morfológicas e funcionais, gera desconforto psicológico e afeta a autoestima dos pacientes. No Brasil, o edentulismo possui prevalência em indivíduos mais velhos e habitantes da região Norte, é resultante das principais doenças crônicas orais, a cárie e a doença

periodontal. A perda dental é capaz de promover limitações físicas, psicológicas e sociais, visto que pacientes não conseguem se relacionar com outras pessoas por sentirem vergonha.

Conclui-se que a reabilitação oral adequada pode proporcionar uma melhoria na comunicação, participação, proatividade, autoestima, qualidade de vida e autocuidado. O sucesso ou fracasso da terapia do uso das próteses não depende apenas do profissional, mas da relação dele com o paciente, bem como atitude do paciente com o uso das próteses, sua personalidade, condição oral e qualidade das próteses. Compete ao profissional e ao paciente definirem juntos os parâmetros estéticos ideais, no que se refere a higienização, é o profissional quem deve orientá-lo e motivá-lo ao uso e limpeza da sua prótese, que por sua vez, torna-se responsabilidade do paciente.

REFERÊNCIAS

ABERE, Dennis J. Cuidados pós-colocação de próteses totais e parciais removíveis. **Clínicas Dentárias da América do Norte**, v. 23, n. 1, pág. 143-151, 1979 apud BASTOS, Poliana Lima et al. Métodos de higienização em próteses dentais removíveis: uma revisão de literatura. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**, v. 6, n. 2, 2015.

AGOSTINHO, Ana Cláudia Maciel Gava; CAMPOS, Mara Lúcia; SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, p. 74-79, Mar 2015.

ALVES, Anne Costa *et al.* Quality of life related to complete denture. **Acta odontol. latinoam.**, Buenos Aires, v. 31, n. 2, p. 3-10, agosto 2018.

BARBOSA, Débora Barros et al. Instalação de prótese total: uma revisão. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 35, n. 1, p. 53-60, 2013.

BASTOS, Poliana Lima et al. Métodos de higienização em próteses dentais removíveis: uma revisão de literatura. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**, v. 6, n. 2, 2015.

BERNAL, ELEN CAROLINE DIAS et al. Estética em prótese total. **Revista Uningá**, v. 5, n. 1, 2005.

CARDOSO, Mayra et al. Edentulismo no Brasil: Tendências, projeções e expectativas até 2040. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro - RJ, v. 21, n. 4, p. 1239-1246, 2016

CASTRO, Adriana Garcia Peloggia; AMANCIO, Olga Maria Silverio. Teeth nutrition and physiology. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Food Nutr.**, São Paulo, SP. v. 19/20, p.87-104, 2000.

COSTA, A. P. S. DA *et al.* Qualidade técnica e satisfação relacionadas às próteses totais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 453–460, fev. 2013.

DA SILVA, Erica Tatiane; DE OLIVEIRA, Rommel Teodoro; LELES, Cláudio Rodrigues. O edentulismo no Brasil: epidemiologia, rede assistencial e produção de próteses pelo Sistema Único de Saúde. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, Brasília v. 9, n. 3, pág. 121-134, 28, dez 2015.

DE CARVALHO, Laura Freire et al. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de pacientes edêntulos. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, Maceió AL, v. 8, n. 1, Jan 2018.

GARCIA, Expedita Sinhara Sampaio; SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima. Perfil epidemiológico de uma população idosa atendida pelo Programa Saúde da Família. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro RJ, 17(1):18-23. 2009.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes *et al.* Higienização de próteses totais e parciais removíveis. **Rev bras ciênc saúde**, v. 15, n. 1, p. 87-94, 2011.

HAWERROTH, Débora. Influência da reabilitação oral na satisfação e na qualidade de vida do desdentado total: revisão de literatura. **Odontologia-Pedra Branca**, 2017.

HENRIQUEZ SIMONI, J. C. *et al.* Impacto del edentulismo en la calidad de vida de individuos brasileños. **Acta odontol. venez**, 2013.

HILGENBERG, Priscila Brenner; PORTO, Vinicius de Carvalho. Avaliação fonética em pacientes portadores de próteses dentárias. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, Porto Alegre, v. 59, p. 75-79, Jan/Jun 2011.

LAPORT, Larissa Bom Rocca et al. Reabilitação oral com prótese total e prótese parcial removível-relato de caso. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 20, n. 1, p. 108-114, 2017.

MADEIRA, Miguel Carlos; ROELF, Cruz Rizzolo. **Anatomia do dente**. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 2016. 110p.

MOREIRA, Rafael da Silveira; NICO, Lucélia Silva; TOMITA, Nilce Emy. O risco espacial e fatores associados ao edentulismo em idosos em município do Sudeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 2041-2054, 2011.

OLIVEIRA, Valdinei Marques *et al.* TÉCNICAS PARA A RETENÇÃO DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL. **Revista Saúde Dos Vales-Rsv**, v. 1, n. 1, 2023.

REZENDE, Maria Cristina Rosifini Alves; FAJARDO, Renato Salviato. Abordagem estética na Odontologia. **Archives of Health Investigation**, Araçatuba SP, v. 5, n. 1, Jan/Fev 2016.

ROCHA, Eduardo P.; RUSSI, Sergio. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível**. Artes Médicas Editora, 2015, p. 11.

SHIRATORI, Lucy Naomi *et al.* Estética em prótese dentária. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, 2011.

SILVA, Luciana Arouca *et al.* Reanatomização e recontorno cosmético de dentes anteriores com anomalia de forma. Relato de caso clínico. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**, Belo Horizonte BH, v. 7, n. 08, 2006.

SILVA, Maria Elisa de Souza *et al.* Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 841-850, 2010.

SOAIGHER, Katiane Aparecida; ACENCIO, Fábio Ricardo; CORTEZ, Diógenes Aparício Garcia. O poder da vaidade e do autocuidado na qualidade de vida. **Cinergis**, v. 18, n. 1, p. 69-72, 2016.

TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à odontologia**. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.